

M. Rodríguez Lapa

Anadia, 8 de dezembro de 1967.

Meu bom Ramón Piñeiro

Agradeço-lhe do coração o envio do seu discurso de ingresso na Academia Galega, com a resposta, bem adequada, do Dr. Sabell. Parabéns a ambos. Foi tratada magistralmente, com lucidez, coragem e sensibilidade, a parte fundamental, que toca ao emprego da língua galega. Houve um ponto que me surpreendeu: a decisão final da Igreja de considerar o castelhano como língua vernácula, contrariamente ao que se esperava. É uma verdadeira monstruosidade, contra a qual os meios responsáveis deviam protestar, recorrendo para o Vaticano. Talvez fosse um gesto gratuito, mas era, em todo o caso, uma afirmação de princípios. Desejaria saber se o mesmo aconteceu com a Biscaia e a Catalunha. Se não aconteceu, isso é mais que uma injustiça, porque é uma verdadeira infâmia.

Na persuasão de que a imprensa falasse longamente da cerimónia cultural da Corunha, comprei o "Faro de Vigo" do dia 26. Nada encontrei. É a conspiração do silêncio, a que estamos habituados. Assim vão os tempos, querido Amigo. A certeza que me resta e me consola é de que não-de mudar um dia. Já estarei morto; mas nesse dia, até os meus ossos, na campa fria, pularão de alegria. Saudades às senhoras. Um abraço fraternal do seu

